

01-0142/1997



Câmara Municipal de São Paulo

A.N.

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

ASSESSORIA TÉCNICA DA MESA - A.T.M.

SISTEMA DE APOIO AO PROCESSO LEGISLATIVO

54
36*

PROJETO DE LEI

: 01-0142/1997 DE 1997

MATERIA LEGISLATIVA: PL

: 01-0142/1997 DE 11/03/97

PROMOVENTE: VEREADOR

JOSE SILVA AMORIM

E N E N T A:

ALTERA A DENOMINAÇÃO DA RUA AGASSIZ PARA A RUA JOA-
QUIM DOS SANTOS ANDRADE, E DA OUTRAS PROVIDÊNCIAS.

O B S E R V A C O E S:

CNC Solutions
Tipo: Processo Legislativo
27/10/2010 12:33:01

00000014671-40



ARQUIVADO EM 27/8/97

ROSELI EDUARDA VARRIOS
CHEFE DE SEÇÃO



Câmara Municipal de São Paulo

Folha nº 142 de 1997

270

LIDO HOJE

AS COMISSÕES DE:

11 MAR 1997

PROJETO DE LEI No.

01 - PL

01-0142/1997

CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA;
POL. SUB. METROP. E M. A.;
EDUCAÇÃO, CULTURA E ESPORTE;
FINANÇAS E ORÇAMENTO.

Altera a denominação da Rua Agassiz
para a Rua Joaquim dos Santos Andrade.

PRESIDENTE

A Câmara Municipal de São Paulo decreta:

Art. 1o. - Fica denominado de "Rua Joaquim dos Santos Andrade" o logradouro público com o nome de rua Agassiz, com ponto inicial na rua dos Carmelitas e término na rua do Carmo, Distrito da Sé.

Art. 2o. - As despesas com a execução desta lei correrão por conta das dotações orçamentárias próprias, suplementadas se necessário.

Art. 3o. - Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

APROVADO EM 1a. DISCUSSÃO
VOLTA A 2.a DISCUSSÃO

★ 13 MAI 1997 ★

PRESIDENTE

APROVADO EM 2a. DISCUSSÃO A SANÇÃO

★ 15 MAI 1997 ★

PRESIDENTE

11 MAR 1997

-DT. 10-

Sala das Sessões, 11/03/97.

VEREADOR AMORIM
Lider do PTB

CÂM
SEGUE
cado(s)
n.º 15

2 a 14
13 3 97

PAULO
- Rubri.
ção sob



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º 02 de pros.
n.º 143 de 1997

JUSTIFICATIVA

Considerando que esta proposição atende aos requisitos legais vigente.

Considerando que o ente homenageado faleceu em 05.02.97, conforme noticiário amplamente divulgado pela imprensa e Certidão de Óbito, documentos em anexo.

Propomos aos nobres colegas desta Casa este projeto de lei visando perpetuar esta ilustre pessoa, cuja biografia passamos a expor:

JOAQUIM DOS SANTOS ANDRADE (Joaquinzão)

Sindicalista nascido no Estado de São Paulo, metalúrgico, Identidade RG. No. 2.629.252, inscrito da 4a. Zona Eleitoral de São Paulo, notabilizou-se como um dos maiores sindicalista em nosso país, principalmente na décadas de 1.970 e 1.980, começou suas atividades sindicais em 1.965, quando foi eleito presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo.

Joaquim dos Santos Andrade, conhecido por Joaquinzão sempre foi respeitado no meio sindical pela sua posição conciliadora e intransigente na defesa dos interesses dos trabalhadores, para tal não vacilava em formular entendimentos com os empresários, levando as últimas consequências, no caso de frustração dos entendimentos, é que se socorria do remédio da greve, mesmo com estas características o sindicalista sempre foi polêmico.

Com certeza, Joaquim dos Santos Andrade foi um sindicalista de reconhecimento histórico, um guardião incansável que soube habilmente impedir o esfacelamento do movimento sindical.

No cenário político, foi um homem de convicção social-democrata bem definida. Usava de sua força e prestígio e sabia extrair daí benefícios para os trabalhadores. Demarcou a presença do movimento sindical no Congresso Nacional nas memoráveis lutas vitoriosas contra os decretos de arrocho salarial.

As atividades sindicais de Joaquinzão extrapolavam o Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo, pois foi fundador da CONCLAT, presidente da CGT - Confederação Geral dos Trabalhadores e Suplente de Senador da República, conhecido, inclusive, fora das fronteiras de nosso país pelas suas atividades sindicais e em defesa das liberdades democráticas.



Câmara Municipal de

Folha no	03	de proc
no	147	da

São Paulo

Muito justo que um homem do porte de Joaquim Andrade dos Santos tenha ao lado do Sindicato o qual presidiu de 1.965 à 1.987, fique consagrado através de uma homenagem constante com seu nome.

Outrossim, para que o presente Projeto de Lei obedeça os parâmetros contidos na Lei No. 11.419 de 29.09.93, pelo fato da referida rua que se pretende mudar apresentar simalaridade ortográfica e fonética com a ruas Agache, rua Agisse, rua Agafita, além do fato relêvante de que é vontade expressa dos moradores, quase por unanimidade, conforme o abaixo-assinados dos moradores que residem nesta pequena rua, conforme documento em anexo.

Assim, considerando que a presente propositura atende aos requisitos legais e o clamor dos moradores locais, além do pedido de familiares e do mundo sindical brasileiro, tudo por ser medida de inteira justiça ao saudoso companheiro sindicalista Joaquim dos Santos Andrade.



CGC(MF) 00.341.119/0001-28

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

ESTADO DE SÃO PAULO

 Folha nº 04 de proc
 nº 142 1997

27.º REGISTRO CIVIL DAS PESSOAS NATURAIS - SUBDISTRITO DO TATUAPÉ

DISTRITO, MUNICÍPIO E COMARCA DA CAPITAL DO ESTADO DE SÃO PAULO

CONCEIÇÃO AP. FILZ CÉSAR

REINALDO FURINI

JOSÉ MARIA DE ALMEIDA CÉSAR

LUCIANA AP. FILZ CÉSAR

SUBSTITUTO DESIGNADO

SUBSTITUTOS



CERTIDÃO DE ÓBITO

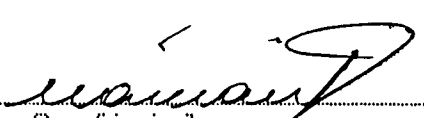
Certifico que sob nº 47137, às fls. 081, do livro C nº 040, lavrado em 12 de fevereiro de 1997, está registrado o assento de JOAQUIM DOS SANTOS ANDRADE, falecido no dia cinco de fevereiro de mil novecentos e noventa e sete (05/02/1997), às onze horas e quarenta e cinco minutos, neste subdistrito, no Hospital Municipal do Tatuapé-Cooperpas 15, de sexo masculino, de cor branca, profissão juiz classista apos., natural de São Paulo, SP, com 70 anos de idade, nascido em 16 de outubro de 1926, estado civil casado, filho de Alfredo dos Santos e de Emilia Andrade dos Santos, falecidos, tendo sido declarante (lavrado nos termos do Prov. nº 26/81 da C. G. J.). Óbito atestado pelo Dr. Francisco Machado de Aguiar, que deu como causa da morte: insuficiência respiratória aguda, broncopneumonia, acidente vascular cerebral. O sepultamento foi no cemitério do Brás, nesta Capital.

Observações: O falecido era casado com Anna Julia dos Santos, no Registro Civil da Penha de França, nesta Capital. Deixou os filhos: Ronaldo Alvair, Rosana Julia, Rodney, Roger Altair, maiores. Deixou bens. Não fez testamento. Era eleitor e reservista.

O registro é feito de conformidade com as declarações prestadas junto ao Serviço Funerário do Município de São Paulo, por Ronaldo Alvair dos Santos, que subscreveu a declaração nº 33547, arquivada neste cartório.

O referido é verdade e dou fé.

Tatuapé - São Paulo, 13 de fevereiro de 1997


 O oficial

Emolumentos e Selos

R\$ 9,51

(Selos pagos por verba)

 MÂRCIA MARIA FILZ CÉSAR
 escrevente autorizada

Digitado por: Jocileide

Apresentamos este abaixo-assinado para que o vereador José Silva Amorim, líder do PTB, apresente à Câmara Municipal de São Paulo um projeto reivindicando mudança de nome da Rua Agassiz para **Rua Joaquim dos Santos Andrade**, em homenagem ao nosso glorioso Joaquinão, que dedicou tantos anos de sua vida ao Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo e às lutas da categoria.

Nome	RG	Assinatura
Amarel Barroca	4528526-3	Amarel Barroca
Jose Adriano	1 143 438-9	Jose Adriano
Sciubba Rocco	W 058 942-V	Sciubba Rocco
Vicente do Prado	11328 153	Vicente do Prado
Vitor da Moura	6,497 113-3	Vitor da Moura
Walter Mendes	W 176 236-T	Walter Mendes
Francisco José da Silva	2 510-25	Francisco José da Silva
Dyane Alves Garcia	3. 266-566-3	Dyane Garcia
Paulo Teixeira	4594 114	Paulo Teixeira
Carlos Viana	23783323-2	Carlos Viana
Camilo Rios	2 727 417-6	Camilo Rios
Luiz Sbarra	W 252 307-N	Luiz Sbarra
Andre Almeida	2 117 195-K	Andre Almeida
Antonio Fernandes Lima	1 550 530-X	Antonio Fernandes Lima
Antonio Carlos de Souza	3 714 112-8	Antonio Carlos de Souza
Antonio da Silva Almeida	W 318 003-B	Antonio da Silva Almeida
Antonio de Souza	2,672 542-3	Antonio de Souza
Antonio Moura	1575469-6	Antonio Moura
Antonio da Silva	4340 027-7	Antonio da Silva
Antonio da Silva	11212-541	Antonio da Silva
Marcio Sp Barbo	11932 654	Marcio Sp Barbo
Cristiano Viegas	2196 915-9	Cristiano Viegas
Elizabel dos Santos	6252 202-4	Elizabel dos Santos

Nome	RG	Assinatura
SEVERINO RODRIGUES DE LIMA	7.675 035-8	x Severino Rodrigues de Lima
EUCIDES MARTINS DE ANDRADE	7.238 659	x Eucides de Andrade
ELIANA NUNES DA MATTA	22610242-7	x Eliana Nunes da Matta
SUELI MIGUEL DA SILVA	26 265 664-8	x Sueli Miguel da Silva
GILSON DA PAZ DE OLIVEIRA	5 274 726	x Gilson da Paz Oliveira
SILVANA CAMPOS DA SILVA	24.601.775-4	x Silvana Campos da Silva
CELINA DE SOUZA SANTOS	24.109.185-8	x Celina de S. Santos
VALDECI FRANCISCO DA SILVA	21 720220-2	x Valdeci Francisco da Silva
JOÃO CAMPOS DE ANDRADE	3601859	x João Campos de Andrade
ALDO DO REDE 2991207		x Aldo do Rede 2991207
JOÃO RIGUEL ALONSO	6-839856-6	x João Riguel Alonso
HELENA GOMES DE ORCAT	7-908820	x Helena Gomes de Orcat
SILVERIO ALLEGRO	5,282,577-2	x Silverio Allegro
ALFREDO STELLUTO	95 829-3	x Alfredo Stelluto
ENOC REIS DAS SANTOS	5 384 641-2	x Enoc Reis das Santos
PAULO ROBERTO MONTEIRO RODRIGUES	693 839	x Paulo Roberto Monteiro Rodrigues
ANTONIO R. DA SILVA	5 758 940	x Antonio R. da Silva
LUCICLEIDE BEZERRA DOS SANTOS	32 082 34	x Lucicleide Bezerra dos Santos
ANTONIO LEÃO MEDEIROS	11.842 312-0	x Antonio Leão Medeiros
CONSTANTINO LOPEZ PASO	W 107 052-6	x Constantino Lopez Paso
ROSANGELA MARTINS DA SILVA	32712243-0	x Rosangela Martins da Silva
ROBERTO F. ALVES JUNIOR	25454943-4	x Roberto F. A. Junior
HELIO CARVALHO DOS SANTOS	8 562 356-8	x Helio C. Santos
GEORGINA BAPTISTINI	7.834 656-3	x Georgina Baptistini
JOSEMAR ANDRADE DA SILVA	20112543-2	x Josemar Andrade da Silva
DAVID CARLIM	2.764 133	x David Carlím
MARIA SALETE S. BENASSI	11.129.709	x Maria Saleti S. Benassi
GEORGINA LIVALDO BELEM	7.768 224	x Georgina Livaldo Belem

Enterro de Joaquinzão reúne adversários no sindicalismo



Luiz Antônio de Medeiros e Paulo Pereira da Silva carregam o caixão de Joaquinzão

Joel Silva/Folha Imagem

Cerca de 200 pessoas se aglomeraram no velório do ex-dirigente pouco antes do enterro. Representantes da Força Sindical, CUT, CGT, e o secretário de Trabalho, Walter Barelli, compareceram ao funeral

O enterro do ex-presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo, Joaquim dos Santos Andrade, o Joaquinzão, realizado ontem no cemitério da Quarta Parada (zona leste), reuniu correntes opostas dentro do movimento sindical, além de políticos e de um secretário de Estado. O velório ocorreu no Palácio do Trabalhador, por onde passaram parentes e sindicalistas durante a noite de anteontem e a manhã de ontem. Joaquinzão morreu anteontem, aos 70 anos, de derrame cerebral.

O presidente da CUT, Vicente Paulo da Silva, o Vicentinho, esteve no velório na noite de anteontem. Minutos antes do

caixão ser levado por um carro do Corpo de Bombeiros, cerca de 200 pessoas estavam ao lado do corpo de Joaquinzão.

O presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo, Paulo Pereira da Silva, o Paulinho, lamentou a morte de seu antecessor. "Ele promoveu uma renovação no movimento sindical", disse.

Também estiveram presentes o presidente da Força Sindical, Luiz Antônio de Medeiros, o secretário-geral da CGT, Canindé Pegado, representantes de sindicatos da Grande São Paulo, o secretário estadual do Trabalho, Walter Barelli, e o deputado estadual Jamil Murad (PC do B). (Alberto Ramos)

INFORMATIVO
DIÁRIO

FT 7/2/97

IA

Folha nº 1 de 10
1-1-97
de proc

PRIMEIRA PÁGINA



Quércia, Medeiros e Paulinho estiveram no enterro do sindicalista

JOAQUINZÃO

**Sindicalistas
e políticos vão
ao enterro**

Velhas e novas lideranças políticas e sindicais se misturaram ontem e anteontem no velório e no enterro do ex-presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo e da Central Geral dos Trabalhadores (CGT) Joaquim dos Santos Andrade, o Joaquinzão, morto aos 70 anos de acidente vascular cerebral e broncopneumonia.

O corpo foi transportado em carro de bombeiros do Palácio do Trabalhador, sede da Força Sindical, até o Cemitério da 4ª Parada, na zona leste.

A saída do caixão do velório, marcada para as 14h, atrasou quase uma hora. Oito personalidades do mundo do trabalho discursaram na despedida de Joaquinzão. Ex-companheiros e militantes do MR-8 e do PC do B homenagearam ao líder.

O secretário do Trabalho, Walter Barelli, lembrou a vida de Joaquinzão. O presidente da Força Sindical, Luiz Antônio de Medeiros, e o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo, Paulo Pereira da Silva, falaram sobre a importância dele na história do País.

Até o ex-governador Orestes Quércia foi ao enterro prestar homenagem ao antigo aliado do PMDB. O presidente da CUT, Vicente Paulo da Silva, foi ao velório anteontem.

Liliana Pinheiro

JT

PRIMEIRA PÁGINA

Luto

Joel Silva/Folha Imagem



Joaquim dos Santos Andrade, ex-presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo, foi enterrado ontem no Cemitério Quarta Parada. Joaquim morreu na quarta-feira de insuficiência respiratória, broncopneumonia e derrame cerebral.

Situação vence eleição dos gráficos de SP

A chapa 1, liderada pelo atual presidente da entidade, José de Arimatéia Bernardes, venceu a eleição para o Sindicato dos Gráficos de São Paulo. A chapa de Arimatéia, ligada à Força Sindical, obteve 4.350 votos contra 1.612 votos dados à chapa 2, encabeçada por Aristides Baltazar, que tinha o apoio da CUT. Os votos brancos e nulos somaram 266.

A apuração aconteceu ontem. O sindicato tem cerca de 10 mil sócios entre os 35 mil gráficos da capital. (NP)

NP

FT

PRIMEIRA PAGINA

Joaquinzão morre aos 70 por insuficiência respiratória

Sindicalista foi presidente do sindicato dos Metalúrgicos de SP e da CGT

da Reportagem Local

O sindicalista Joaquim dos Santos Andrade, o Joaquinção, 70, morreu ontem, às 11h45, em São Paulo.

Ele estava internado no Hospital Municipal do Tatuapé (zona leste) desde sexta-feira. Segundo o hospital, as causas da morte foram insuficiência respiratória, broncopneumonia e derrame cerebral.

Presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo por 21 anos (de 1965 a 1986) e da Central Geral dos Trabalhadores (CGT) de 1986 a 1989, ele era conhecido por sua cordialidade com os patrões — o que transformou seu nome em sinônimo de peleguismo.

Até dezembro, Joaquinção viveu abandonado em um asilo na

periferia da capital.

Dividindo o quarto com mais dez pessoas por dois meses, foi transferido pelo filho para uma clínica na zona norte logo após a notícia de seu isolamento.

Repercussão

“Os trabalhadores perderam o maior líder sindical de todos os tempos. Ele procurava garantir os direitos que conquistamos no governo de Getúlio Vargas”, declarou Ubiraci Dantas de Oliveira, vice-presidente da Central Geral dos Trabalhadores (CGT).

Em nota oficial à imprensa, Luiz Antonio de Medeiros, presidente da Força Sindical, elogiou a coerência de Joaquinção.

“Respeitado em todo o sindicalismo brasileiro, inclusive pelos adversários, sempre honrou, com sua palavra, o cumprimen-

to de acordos ou entendimentos políticos, mesmo que isso viesse a significar qualquer sacrifício pessoal”, afirmou.

O atual presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo, Paulo Pereira da Silva, ressaltou a importância de Joaquinção durante o regime militar.

“Foi a pessoa que segurou o sindicato em uma época dura. Representou a renovação e nos ajudou a aprender a conviver com as pessoas.”

Para o presidente da Central Única dos Trabalhadores, Vicente Paulo da Silva, o Vicentinho, Joaquinção foi um “dirigente sindical importante”. Ele lamentou os últimos meses da vida do sindicalista.

O velório foi realizado na sede do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo.

FOLHA

Líder assumiu sindicato de SP em 1965

DENISE ELIAS

do Banco de Dados

O ex-líder sindical Joaquim dos Santos Andrade, o Joaquinção, foi um dos nomes mais importantes na história do sindicalismo brasileiro.

Joaquinção assumiu o Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo, o maior da América Latina, em 1965, como interventor.

Permaneceu no comando do sindicato por 22 anos. Em 1986, pediu licença para presidir a recém-criada CGT (Central Geral dos Trabalhadores), onde ficou até 1991.

Além da atividade sindical, Joaquinção teve também participação no Legislativo.

Foi segundo suplente do então senador Mário Covas (1986-1994), mas não chegou a assumir o posto durante o mandato.

‘Pelego’

Sua postura em relação aos patrões fez com que fosse considerado “pelego” por alguns colegas do meio sindical.

Entre os atos que reforçaram esta imagem está o fato de ter engrossado a “Marcha da Família com Deus pela Liberdade”, comandada pela TFP (Sociedade Brasileira de Defesa da Tradição, Família e Propriedade), marco da direita brasileira.

Seus desentendimentos com Luiz Inácio Lula da Silva, presidente de honra do PT, tornaram-se históricos.

Foram vários os atritos públicos entre os dois quando o país passava pelo período de redemocratização.

Por não frequentar as portas de fábricas, foi alvo de muitas críticas. Durante sua gestão, o sindicato enfrentou um de seus momentos políticos mais sensí-

veis.

Além do sindicalismo, Joaquinção teve ligações com alguns partidos políticos. Na década de 60, pertenceu ao Partido Operário Trabalhista; de 1983 a 1985 esteve no PTB, de onde saiu para ingressar no PMDB.

Embora nunca tenha sido filiado ao PC do B, suas ligações com esse partido sempre foram conhecidas entre outros sindicalistas.

Joaquinção rebatia os que o chamavam de “traidor”, “amarelo” e “pelego” dizendo: “Esse é um velho adjetivo de antes de 1964. Trata-se da mania que absorve o atrito entre o cavalgador e a cavalgada.”

Joaquinção morreu sem recursos e abandonado pela família. Vivia em um asilo na periferia de São Paulo até menos de uma mês antes de sua morte, quando foi transferido.

FOLHA

PRIMEIRA PÁGINA

Metalúrgicos se preparam para a contagem de votos

Termina hoje a eleição com chapa única para renovar a diretoria do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo - e a apuração dos votos começa amanhã, às 9h, na sede da Força Sindical, o Palácio do Trabalhador. Liberdade. O candidato a presidente, Paulo Pereira da Silva, o Paulinho, informou ontem de manhã que o quórum, estimado em 42.500 votos, já tinha sido atingido. Aproximadamente 85 mil dos 310 mil metalúrgicos estão em condições de votar.

Em Santos, o pleito para a direção do sindicato dos metalúrgicos termina amanhã e a contagem dos votos começará logo em seguida. Concorrem três chapas. Duas (chapas 1 e 3) são apoiadas por tendências da CUT e a Força Sindical ajuda a outra (chapa 2). Até terça-feira à noite 3.300 dos 10.200 metalúrgicos com direito a participar da eleição já tinham votado. O quórum é de aproximadamente 6.800 votos.

Hoje, os 35 mil gráficos da Capital terão nova diretoria. A eleição terminou ontem às 23h e a contagem dos votos estava prevista para terminar na madrugada de hoje. Concorrem as chapas 1 (Força Sindical), encabeçada pelo atual presidente, José de Arimatéia Bernardes, e a 2, comandada por Aristides José Balhazar. Esta última é apoiada pelos gráficos do ABC, que são filiados à CUT.

'Foi o Teotônio Vilela sindical'

Luiz Antônio de Medeiros
Especial para a FT

Conheci Joaquim numa assembleia em 1979 no Cine Rossi, no bairro do Brás, no meio de uma pancadaria entre a oposição comandada pelo Waldemar Rossi e a situação comandada por ele. Fiz uma intervenção dizendo que a nossa dignidade estava acima das brigas entre situação e oposição. Devo ter chamado a sua atenção porque em 1981 ele me convidou para participar da sua chapa e assumi o cargo de 1º secretário e depois a vice-presidência do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo.

Em 86, Joaquim se licenciou e eu assumi a presidência. Con-

vivi bastante com ele até 90. Aprendi muito com ele, sempre tolerante e generoso. Nunca o vi gritar com ninguém. Beirava as raias do democratismo nas assembleias. Foi um hábil negociador. Fez a transição do sindicato da ditadura para a democracia, ainda que em princípio tenha concordado com o golpe de 64. Ele foi o Teotônio Vilela do movimento sindical, brigou pela anistia e participou da campanha das diretas. Chegou o momento que tinha que sair do palco e dar lugar para outros. Nem todos sabem sair com dignidade.

Luiz Antônio de Medeiros é presidente da Força Sindical

FT

Virou dirigente com o regime militar

Joaquim dos Santos Andrade, o Joaquinão, foi um dos nomes mais importantes no sindicalismo brasileiro. Antes de 1964, era ferramenteiro nas Metalúrgicas Matarazzo e fazia oposição aos comunistas que dominavam o Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo. Era ligado ao grupo dos ex-governador Adhemar de Barros.

Com o movimento militar de 64, conseguiu ser nomeado interventor no Sindicato dos Metalúrgicos de Guarulhos. Como os interventores nomeados para o sindicato de São Paulo, comandados por Orlando Malvesi, não podiam ser candidatos,

montou uma chapa e assumiu em 1965 a presidência do sindicato paulista.

No final dos anos 70, conseguiu atrair setores da oposição sindical metalúrgica ligados ao Partido Comunista Brasileiro e ao MR-8 (Movimento Revolucionário 8 de Outubro). Para não perder a eleição de 1981 para Waldemar Rossi — que tinha apoio da Igreja Católica e do PC do B —, incluiu na sua chapa sindicalistas ligados à antiga oposição, entre eles Luiz Antônio de Medeiros.

Em 1986, pediu licença para presidir a recém-criada CGT (Central Geral dos Trabalhadores), onde ficou até 1991.

Além da atividade sindical, Joaquinão foi segundo suplente do então senador Mário Covas (1986-1994), mas não chegou a assumir o posto durante o mandato.

Sua postura em relação aos patrões fez com que fosse considerado "pelego" por alguns colegas do meio sindical.

Seus desentendimentos com Luiz Inácio Lula da Silva, presidente de honra do PT, tornaram-se históricos. Foram vários os atritos públicos entre os dois quando o país passava pelo período de redemocratização. (Mário Serapicos e BD)

FT

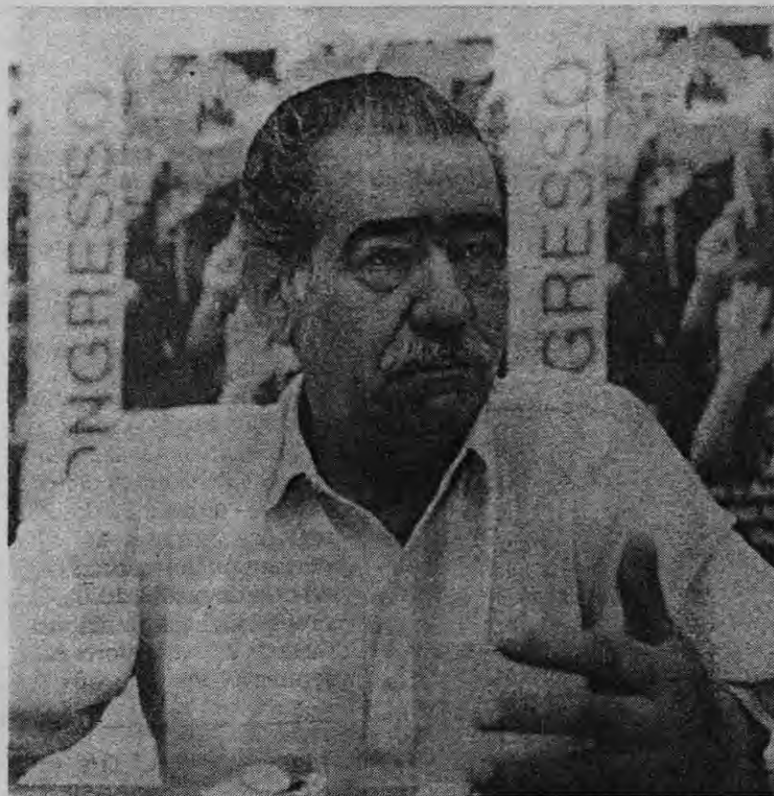


Joaquinzão, dos metalúrgicos de São Paulo, morre aos 70 anos

Sindicalistas lamentam

O presidente da CUT, Vicente Paulo da Silva, o Vicentinho, disse que Joaquinção foi um "dirigente sindical importante" e lamentou seus últimos meses da vida. Para o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de SP, Paulo Pereira da Silva, da Força Sindical, Joaquinção teve importância durante o regime militar. "Tudo era proibido e, mesmo assim, ele levou o sindicato à transição e à renovação."

Para o presidente do TRT, Delvino Buffulin, Joaquinção ajudou a consolidar a negociação coletiva no Brasil. (NP e MS)



Joaquinzão, no início dos anos 80, quando fundou a CGT

Folha Imagem

Joaquim dos Santos Andrade, que presidiu o Sindicato dos Metalúrgicos de SP de 1965 a 1986, morreu ontem no Hospital Municipal do Tatuapé, de derrame cerebral, abandonado pela família

O ex-presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo, Joaquim dos Santos Andrade, o Joaquinção, 70 anos, morreu ontem, às 11h45, no Hospital Municipal do Tatuapé. Ele estava internado desde sexta-feira e, segundo o hospital, morreu de derrame cerebral, insuficiência respiratória e broncopneumonia.

O velório acontece no Palácio do Trabalhador e o enterro será hoje, às 14h, no cemitério da Quarta Parada, zona leste. O enterro foi pago pelo sindicato. "É uma homenagem para quem presidiu o sindicato por 21 anos", disse o atual presidente da entidade, Paulo Pereira da Silva, o Paulinho.

No final de 96, Joaquinção passou a viver num asilo na zona leste dividindo o quarto com dez "companheiros". Antes, ele morava sozinho em sua casa no bairro da Penha.

Do asilo, Joaquinção foi transferido pelo filho Ronaldo Alvaír dos Santos para uma clínica na zona norte.

Quando saiu do asilo, em dezembro, Joaquinção disse que merecia o abandono da família. "Fui muito ruim com eles. Quando não estava na luta sindical estava com as mulheres."

Joaquinção foi presidente do sindicato de 1965 e 1986 — oito mandatos. Ele também foi o fundador da CGT (Central Geral dos Trabalhadores). (NP)

INFORMATIVO

14/11/97
61219

FT

Joaquinzão morre longe do movimento sindical

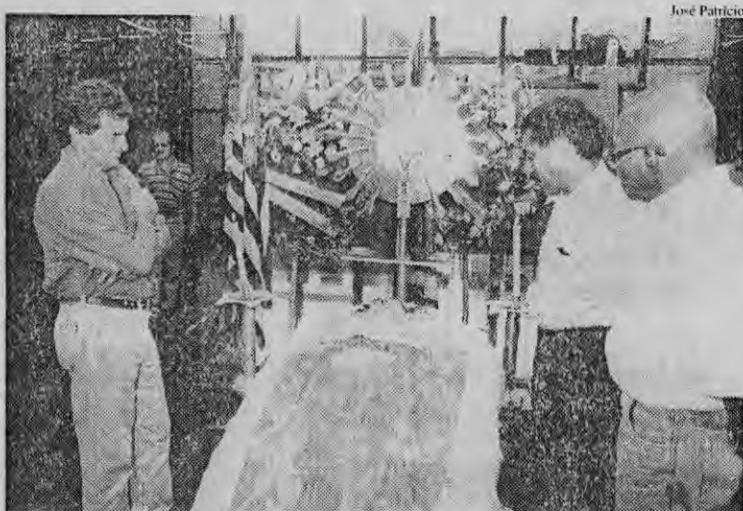
O ex-sindicalista Joaquim dos Santos Andrade, o Joaquinzão, 70 anos, morreu ontem por volta das 11h45, no Hospital Municipal do Tatuapé, onde estava internado desde sexta-feira. Seu corpo será enterrado hoje, às 15h, no Cemitério da Quarta Parada, Zona Leste. Uma das principais referências do movimento sindical brasileiro, Joaquinzão presidiu o Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo durante 21 anos, até 1986, e a Central Geral dos Trabalhadores (CGT) outros cinco, até 1991.

Nos últimos dois anos, seu estado de saúde inspirou cuidados permanentes. Para complicar, problemas familiares o levaram a um asilo na Vila Formosa, onde permaneceu durante 80 dias, até dezembro passado. Seu filho mais velho, Ronaldo Alvaír dos Santos, o tirou de lá, levando-o para uma clínica na Serra da Cantareira, onde Joaquinzão estava se recuperando. Mas há pouco dias teve nova recaída, sofrendo um derrame cerebral e um enfarte. Terça-feira à noite, entrou em coma. Morreu quando, por coincidência, um grupo de sindicalistas chegava para visitá-lo. As causas da morte foram insuficiência respiratória, broncopneumonia e acidente vascular cerebral.

Ao velório do sindicalista, no Palácio do Trabalhador, pertencente ao Sindicato dos Metalúrgicos, estiveram presentes até o início da noite inclusive rivais da época do movimento sindical, como o atual presidente da CUT, Vicente Paulo da Silva, o Vicentinho, e o deputado federal Jair Meneguelli (PT-SP). Marcaram presença também muitos aposentados, contemporâneos de Joaquinzão da época da Metalúrgica Matarazzo, onde ele trabalhou durante 19 anos. Torneiro-mecânico, ele se aposentou pela Arno. Sobrevivia dos rendimentos como juiz classista.

“Aprendi muito com ele, um hábil negociador e uma pessoa generosa”, lembrou o presidente da Força Sindical, Luiz Antônio de Medeiros, que em 1986 sucedeu Joaquinzão no Sindicato dos Metalúrgicos. Para o atual presidente da entidade, Paulo Pereira da Silva, o Paulinho, Joaquinzão teve papel importante para a sustentação do sindicato durante a ditadura. “A categoria metalúrgica está de luto”, disse.

Nos últimos tempos, Joaquinzão confessava-se triste com as brigas na família, pelas quais se responsabilizava em parte. Casado desde 1953 com Anna Julia, teve quatro filhos — Ronaldo, 42 anos, Rosana, 37, Rodnei, que fará 33 no sábado, e Roger, 28. A mulher e a filha não foram ao velório pelo menos até as 21h.



Amigos e parentes compareceram ontem ao velório do ex-sindicalista



Joaquinzão, Meneguelli e Medeiros discutem realização de greve geral

Fama de pelego não incomodava

Depois do golpe de 1964, Joaquinzão foi nomeado interventor no Sindicato dos Metalúrgicos de Guarulhos. Isso contribuiu para que a fama de pelego, que não o incomodava, o acompanhasse sempre. “Combatemos a ferocidade da ditadura da maneira que era possível”, disse ele, em sua última entrevista, publicada no DIÁRIO POPULAR em 12 de janeiro.

Essa fama escondeu atos em defesa de perseguidos pelo regime. Na década de 70, enquanto o Governo pressionava pelo fechamento do Dieese, Joaquinzão repassava dinheiro clandestinamente para o instituto, que pôde assim sobreviver. A história é contada pelo atual secretário de Emprego e Relações do Trabalho, Walter B... ex-diretor-técnico do Dieese, que Joaquinzão presidiu entre 1966 e 1968. Ele também foi juiz classista na 29ª Junta de Conciliação e Julgamento de São Paulo, entre 1974 e 1983.

Sua atuação foi decisiva na 1ª Conferência Nacional da Classe Trabalhadora (Conclat), em 1991. O encontro marcou a retomada da ação sindical no País, com a posterior formação da CUT, em 1983, e da CGT (Central), em 1986. A mesma CGT — que racharia em 1989, em uma das maiores decepções na carreira de Joaquinzão, derrotado na época por Antônio Rogério Magri, que depois se tornaria ministro do Trabalho no Governo Collor.

Eu tive várias divergências com ele, e isso era público. Mas ele deu uma contribuição muito grande para o sindicato. Acho que ele mostrou um pouco do que é a vida do sindicalista. No final da vida, ele mostrou que é uma pessoa digna. Duro foi a coincidência de ele morrer justamente no período de eleições no sindicato, ele que esteve aqui tanto tempo e viveu isso tão intensamente.

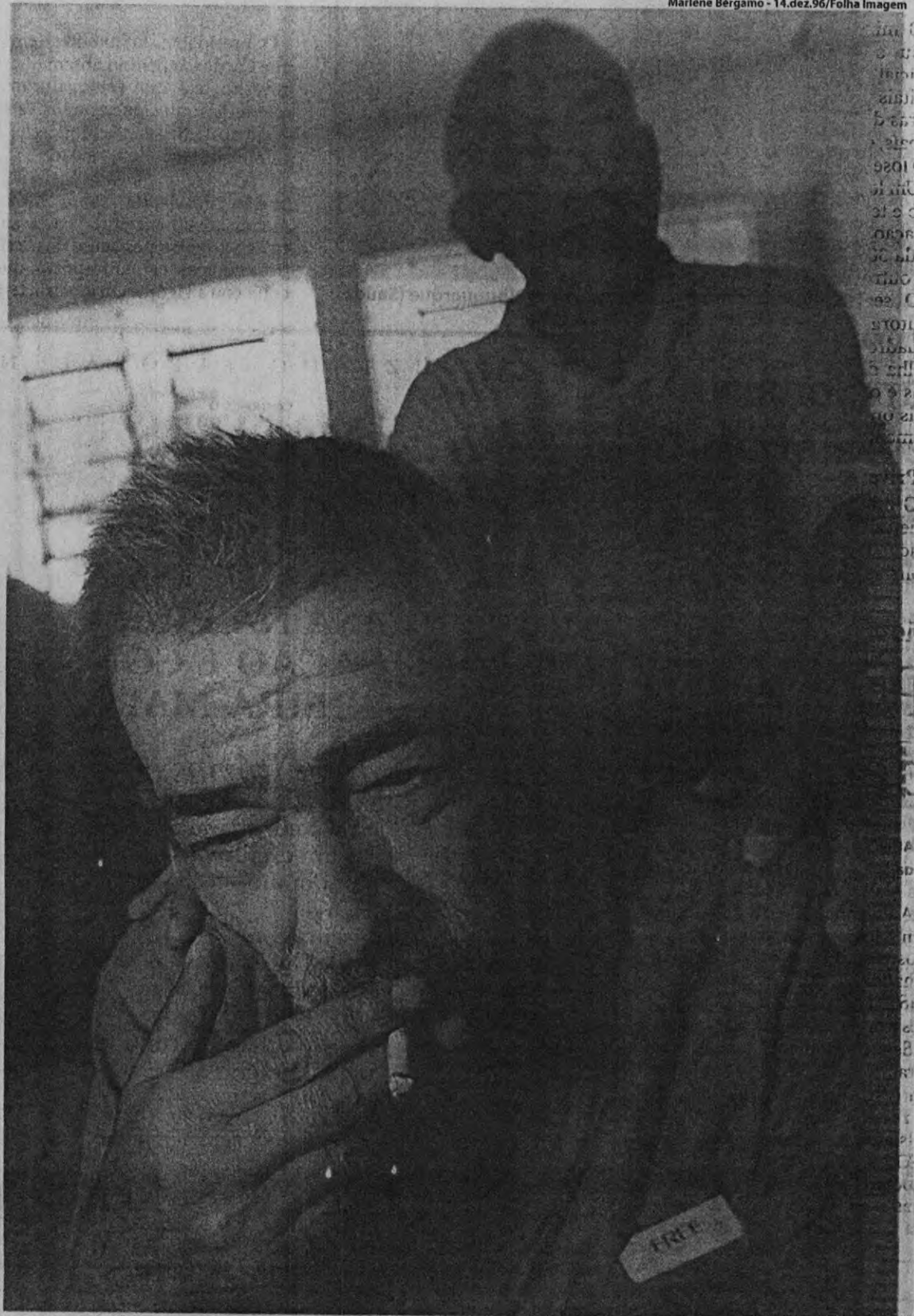
Paulo Pereira da Silva, presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo

Dipe

PRIMEIRA PÁGINA

MEMÓRIA

Marlene Bérnago - 14.dez.96/Folha Imagem



O sindicalista Joaquinção no asilo Recanto dos Idosos, na Vila Formosa (em SP), em dezembro

O GLOBO

Folha Imagem

PRIMEIRA PÁGINA

10

INFORMATIVO
DIÁRIO

6/2/97



JOAQUIM DOS SANTOS Andrade em sua cama num asilo para idosos: o todo-poderoso sindicalista terminou a vida sozinho, longe da família e dos amigos

11 0 60830 126/13-197

Forma n.º 42 do 97

Joaquim dos Santos Andrade,

PR o Joaquinzão, aos 70

IA

• Os últimos dias de Joaquim dos Santos Andrade em nada lembraram os áureos tempos do sindicalista que freqüentava com desenvoltura os gabinetes de empresários, políticos e militares nas décadas de 70 e 80. Aos 70 anos, Joaquinzão, como era conhecido o homem que ocupou a presidência do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo por 22 anos, morreu ontem sozinho, doente e longe do poder. Um dos líderes sindicais mais polêmicos do país, Joaquinzão apoiou o golpe militar de 1964, fundou em 1986 a Central Geral dos Trabalhadores (CGT) e foi acusado de pelego pelos inimigos reunidos na Central Única dos Trabalhadores (CUT). Acabou abandonado pela família e pelos amigos, internado num asilo em São Paulo no fim do ano passado.

— Joaquinzão foi o Teotônio Vilela do movimento sindical. No início, se comprometeu com o regime militar, mas depois foi um dos condutores da transição democrática. Seu fim, na pobreza, mostra que as acusações que lhe faziam eram falsas — disse o presidente da Força Sindical, Luiz Antônio de Medeiros, seu sucessor no Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo.

Pela grande capacidade de mobilização no movimento sindical, Joaquinzão teve seu apoio disputado por diversos políticos. Um deles foi o atual presidente Fernando Henrique Cardoso, na sua candidatura à Prefeitura de São Paulo, em 1985. Na cerimônia de filiação de Joaquinzão ao PMDB estavam presentes Ulysses Guimarães, então presidente do partido, e o próprio Fernando Henrique. Joaquinzão foi o primeiro sindicalista a apoiar o nome de Tancredo Neves no Colégio Eleitoral, depois de também ter participado do movimento das Diretas Já.

Sua carreira no sindicalismo começou quando presidiu uma comissão de fábrica das Indústrias Matarazzo, em São Paulo,

em 1952. Acabou perdendo o emprego. Após o golpe de 1964, Joaquinzão foi alçado ao posto de Interventor do Sindicato dos Metalúrgicos de Guarulhos (SP). No ano seguinte elegeu-se presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo, o maior da América Latina, e ficou no cargo até 1987. Mantendo relações cordiais com os patrões, foi acusado de ganhar dinheiro das empresas para não fazer greves.

O apelido Joaquinzão foi dado de forma depreciativa pelos adversários do sindicato ligados ao Partido dos Trabalhadores (PT) e à Pastoral Operária, que consideravam seu nome sinônimo de pelego. O sindicalista adotou o apelido. Entre as passagens mais importantes de sua vida sindical está a criação do Movimento Intersindical Anti-Arrocho (MIA), em 1968, um dos pretextos para a declaração do Ato

Institucional número 5 (AI-5).

Em 1981, Joaquinzão foi um dos criadores da Coordenação Nacional da Classe Trabalhadora (Conclat), que mais tarde deu origem às atuais centrais sindicais. Uma delas foi fundada pelo próprio sindicalista: a Central Geral dos Trabalhadores (CGT). Uma briga interna, envolvendo o também polêmico sindicalista Antônio Rogério Magri, resultou no esvaziamento da central. Os

dissidentes, entre eles Magri e Medeiros, formaram a Confederação Geral dos Trabalhadores (CGT), que teve mais expressão que a CGT de Joaquinzão.

Depois que os jornais descobriram Joaquinzão num quarto de asilo com dez idosos pobres, no final do ano passado, até seus tradicionais adversários se comoveram com a situação. Luiz Inácio Lula da Silva, um dos fundadores da Conclat com Joa-

quinzão, prometeu uma visita ao sindicalista. Em 1983, Lula promoveu um racha no movimento e fundou a CUT. Viraram inimigos. Vicente Paulo da Silva, atual presidente da central, também pretendia visitar o antigo rival.

— Mas infelizmente não deu tempo. Joaquinzão foi um conservador, que dificultou o processo de avanço no movimento sindical. Mas era ético e eu o respeitava — disse Vicentinho.

Em entrevista ao GLOBO em dezembro passado, Joaquinzão atribuiu o abandono ao qual foi relegado pela família à sua fama de mulherengo. No dia 30 de setembro do ano passado, sua filha Rosana internou-o no asilo, Recanto dos Idosos, na periferia de São Paulo. Dois meses depois, quando a internação chegou às páginas dos jornais, outro de seus sete filhos, Ronaldo, retirou o pai do asilo e o levou a uma clínica de saúde.

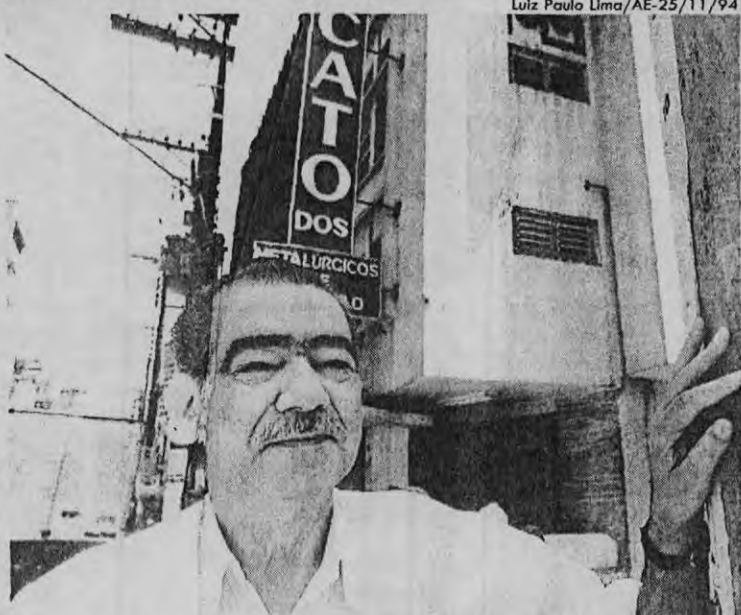
— Nunca fui santo. Não construiria um altar para mim, mas acho que não mereço o que está me acontecendo no fim da vida — disse Joaquinzão na época.

Apesar da aparência pobre, o sindicalista não vivia na miséria. Tinha um sítio em Guararema, na Grande São Paulo, e uma renda de R\$ 4.100 mensais como juiz classista aposentado. Até setembro, era também funcionário do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo. O sindicato prestou ontem sua última homenagem, velando o corpo do ex-presidente no Palácio do Trabalhador, sede da Força Sindical. O atual presidente, Paulo Pereira da Silva, o Paulinho, lembrou que Joaquinzão faz parte da história do sindicalismo brasileiro.

— Ele morreu com dignidade. Foi um líder incompreendido que sofreu muitas injustiças.

Joaquinzão faria 71 anos em outubro. Ele morreu ontem no Hospital do Tatuapé, em São Paulo, de derrame cerebral e pneumonia. Será enterrado hoje no Cemitério da 4ª Parada.

PRIMEIRA PÁGINA



Luiz Paulo Lima/AE-25/11/94

Joaquinzão: nos últimos tempos, professor de história sindical

JOAQUINZÃO

SINDICALISTA MORRE AOS 70 ANOS

Estava doente e sozinho desde outubro

O sindicalista Joaquim dos Santos Andrade, o Joaquinzão, morreu ontem, às 11h45, no Hospital Municipal do Tatuapé, de broncopneumonia, insuficiência respiratória aguda e acidente vascular cerebral.

Ele tinha 70 anos de idade. Foi presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo por oito mandatos, da Central Geral dos Trabalhadores (CGT), coordenador da Coordenação Nacional das Classes Trabalhadoras (Conclat) e suplente do então senador Mário Covas.

Joaquinzão estava doente e sozinho desde o ano passado. Ele morava em uma pequena casa na Pinha, mas, em outubro, foi internado em estado grave no Incor, com problemas cardíacos.

Debilitado, acabou abandonado pela família — ele teve quatro filhos — em um asilo de velhos na periferia de São Paulo, onde dividia um quarto com dez “companheiros”, segundo sua definição.

Foi no Recanto dos Idosos, na Vila Formosa, zona leste,

que Joaquinzão deu uma de suas últimas entrevistas, na qual reconheceu que não foi “nem bom marido nem bom pai” porque viveu para a política e para as mulheres.

Mesmo dizendo não guardar mágoas, ele afirmou ressentir-se do abandono e do tratamento que recebeu do PSDB, seu último partido.

A notícia da situação do velho dirigente repercutiu mal e um de seus filhos, o advogado Ronaldo dos Santos, transferiu em dezembro Joaquinzão para a Clínica de Saúde Santa Isabel na Cantareira, na zona norte de São Paulo, com melhores condições e acomodações.

Mesmo assim, o sindicalista não conseguiu se recuperar. Na sexta-feira, ele voltou a passar muito mal e foi internado no Hospital Municipal do Tatuapé, em estado grave.

Ele está sendo velado no Palácio do Trabalhador, sede da Força Sindical, em São Paulo, onde o corpo chegou à noite. O enterro será hoje cedo, no Cemitério da 4ª Parada.

Liliana Pinheiro

JK

Morre, aos 70 anos, NA PERSONALIDADE o ex-sindicalista Joaquinção

Joaquim dos Santos

Noronha/AE — 5/4/91

Andrade foi presidente do
Sindicato dos Metalúrgicos
de São Paulo e da CGT

O sindicalista Joaquim dos Santos Andrade, o "Joaquinção", morreu ontem às 11h45 no Hospital Municipal do Tatuapé de broncopneumonia, insuficiência respiratória aguda e acidente vascular cerebral, aos 70 anos de idade. Ele foi presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo por oito mandatos, da Central Geral dos Trabalhadores (CGT), coordenador da Coordenação Nacional das Classes Trabalhadoras (Conclat) e suplente do então senador Mário Covas (PSDB-SP).

Joaquinção estava doente e sozinho desde o ano passado. Morava numa pequena casa na Penha mas, em outubro, foi internado em estado grave no Unicó, com problemas cardíacos. Debilitado, acabou abandonado pela família — ele teve quatro filhos — num asilo de velhos na periferia de São Paulo, onde dividia um quarto com dez "companheiros", segundo sua definição.

Foi no Recanto dos Idosos, na Vila Formosa, zona leste, que Joaquinção deu uma de suas últimas entrevistas, na qual reconheceu que não foi "nem bom marido nem bom pai" porque viveu para a política e para as mulheres. Mesmo sem guardar mágoas, ele afirmou ressentir-se do abandono e do tratamento que recebeu do PSDB, seu último partido.

A notícia da situação do velho dirigente repercutiu mal e um de seus filhos, o advogado Ronaldo dos Santos, transferiu Joaquinção em dezembro para a Clínica de Saúde Santa Isabel da Cantareira, na zona norte de São Paulo, com melhores condições e acomodações.

Mesmo assim, o sindicalista não conseguiu recuperar-se. Na sexta-feira, ele voltou a passar muito mal e foi internado no Hospital Municipal do Tatuapé, em estado grave. Joaquinção seria velado no Palácio do Trabalhador, sede da Força Sindical, em São Paulo. A chegada do corpo estava prevista para as 20 horas. O enterro será hoje, no Cemitério da 4ª Parada.

OPINIÕES

Sindicalistas e empresários lamentaram ontem a morte de Joaquim dos Santos Andrade, o Joaquinção.

Luiz Antônio de Medeiros, presidente da Força Sindical: "A importância de Joaquinção no movimento sindical é a mesma que a de Teotônio Vilela na política. Ambos apoiaram o regime militar e depois tornaram-se defensores da democracia. Como aliado ou como adversário, era um homem leal e de grande dignidade."

Vicente Paulo da Silva, presidente da Central Única dos Trabalhadores (CUT): "Tenho muitas divergências com seu modo de conduzir o movimento sindical. Pessoalmente, ele não foi acusado de nada que comprometesse seu comportamento ético."

Paulo Pereira da Silva, presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo: "Joaquinção sempre foi polêmico e acusado de muitas coisas, mas morreu pobre, o que prova sua honestidade no trato do dinheiro do trabalhador."

ET

ESTADÃO

PRIMEIRA PÁGINA

Adversários e aliados elogiam trajetória

Medeiros compara importância de Joaquinzão à de Teotônio Vilela

Sindicalistas e empresários lamentaram ontem a morte de Joaquim dos Santos Andrade, o Joaquinzão. Quase todos foram seu adversário em algum momento, mas exaltaram sua trajetória.

■ **Luiz Antônio de Medeiros, presidente da Força Sindical:** "A importância de Joaquinzão no movimento sindical é a mesma que a de Teotônio Vilela na política. Ambos apoiaram o regime militar e depois tornaram-se defensores da democracia e trabalharam pela volta de eleições diretas. Como aliado ou adversário, era leal e de grande dignidade."

Vicente Paulo da Silva, presidente

da Central Única dos Trabalhadores (CUT): "Baseado na história que conheço, tenho muitas divergências. Do ponto de vista pessoal, ele não foi acusado de nada que possa comprometer seu comportamento ético. Por isso, me solidarizo com a família e com os trabalhadores que ele representou."

■ **Nildo Masini, vice-presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp):** "Até 1978, os salários eram arbitrados pelo governo e os limites para negociação estreitos. Após esse período, houve as primeiras greves e empresários e representantes de trabalhadores começaram a negociar reajustes mais elevados."

■ **Paulo Pereira da Silva, presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo:** "Joaquinzão cumpriu papel importante no movimento sindical. Durante a ditadura, manteve funcionando o sindicato e, com a

PAULINHO

DESTACA

TRABALHO NO

SINDICATO

abertura política, aceitou o desafio de fazer eleições. Morreu pobre, o que prova sua honestidade no trato com o dinheiro do trabalhador."

■ **Antônio Rogério Magri, ex-presidente da CGT e ex-ministro do Trabalho:** "Joaquinzão era uma enciclopédia do movimento sindical. Foi criticado, é verdade, mas os que mais o atacaram hoje limitam sua trajetória de buscar o diálogo e a negociação antes de atitudes radicais."

ESTADÃO

15

PRIMEIRA PAGINA

NP

De luto

Morre Joaquinção, ex-líder dos metalúrgicos de São Paulo

Mariane Bergamo/Folha Imagem

O ex-presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo, Joaquim dos Santos Andrade, o Joaquinção, 70 anos, morreu ontem, às 11h45 da manhã, no Hospital Municipal do Tatuapé. Ele estava internado desde sexta-feira e morreu de derrame cerebral, insuficiência respiratória e broncopneumonia.

O velório acontece no Palácio do Trabalhador e o enterro será hoje, às 2h da tarde, no cemitério da Quarta Parada. O enterro foi pago pelo sindicato.

"É como uma homenagem para uma pessoa que ficou 21 anos no sindicato", disse o atual presidente da entidade, Paulo Pereira da Silva, o Paulinho.

No final de 96, Joaquinção viveu num asilo dividindo o quarto com dez "companheiros". Antes, ele morava sozinho em sua casa no bairro da Penha.

Do asilo, Joaquinção foi transferido pelo filho Ronaldo Alvaír dos Santos para uma clínica na zona norte.

Quando saiu do asilo, em dezembro, Joaquinção disse que merecia o abandono da família. "Fui muito ruim com eles. Quando não estava na luta sindical estava com as mulheres."



Joaquinção viveu num quarto de asilo no ano passado

Na época, a filha de Joaquinção, Rosana, disse que para seu pai, "o sindicato e sua carreira estiveram em primeiro lugar."

Presidente

Joaquinção foi presidente do sindicato durante 21 anos, de 1965 e 1986. Foram oito mandatos. Ele também foi o fundador

da CGT (Central Geral dos Trabalhadores)

Em 1986, ele deixou a presidência para Luiz Antonio de Medeiros (presidente da Força Sindical). Medeiros saiu em 1994 pra concorrer ao governo de São Paulo e seu lugar foi assumido por Paulinho.

Governo joga água fria no

da Sucursal de Brasília

O Ministério do Trabalho adotou ontem posição mais cautelosa sobre o projeto de criação de dois salários mínimos.

Um dia após o assessor especial do ministério, Jorge Jatobá, ter divulgado proposta de regionalização do mínimo, com diferenças para setor público e privado, o ministério soltou nota minimizando o assunto.

"Pelo momento, unicamente a Assessoria Especial do ministro, de natureza econômica, posicionou-se sobre a mesma, ainda restando o seu exame por várias outras unidades do ministério, especialmente na área jurídica", diz.

O texto explica que o ministro Paulo Paiva irá se pronunciar depois da análise de todos os setores técnicos do ministério e, então, o projeto será debatido no governo, inclusive com os ministérios da Fazenda e do Planejamento.

Jatobá disse anteontem que o go-

verno estaria encampando emenda constitucional de autoria do senador Ney Suassuna (PMDB-PB).

A idéia seria criar um mínimo específico para empresas privadas, diferente em cada uma das cinco regiões do país, e outro nacional, mantido para o setor público, benefícios da Previdência Social e empregados domésticos.

O ministério informou ontem que não há nenhuma decisão ou mesmo parecer relativo à emenda.

A nota foi divulgada porque alguns órgãos da imprensa entenderam que o projeto já estava acertado dentro do governo e seria para uma implementação imediata.

"Registre-se que esse assunto não se encontra, no momento, em fase de avaliação pelo ministro do Estado do Trabalho."

No Senado, Benedita da Silva (PT-RJ) criticou a idéia e disse que o impacto imediato da regionalização do mínimo seria a migração de trabalhadores dos Estados mais pobres para os mais ricos.

Entenda o que está em jogo

Prós e contras da proposta sobre o mínimo

Prós

■ O funcionário da iniciativa privada vai ter um reajuste salarial maior que o servidor público (a regra só se aplica para os que tiverem a remuneração atrelada ao valor do salário mínimo)

■ O índice de reajuste do salário mínimo para a iniciativa privada será maior nas regiões mais desenvolvidas

■ O reajuste será definido por comissões tripartites nas regiões. Formarão as comissões representantes do governo, dos empresários e dos trabalhadores

Contras

■ A diferenciação do reajuste pode provocar a migração de trabalhadores das regiões mais pobres para as mais ricas. O governo alega que isso não vai acontecer porque até 1983 o salário mínimo era diferenciado e esse movimento não foi registrado

■ O reajuste do salário do servidor público e das aposentadorias será menor porque vai levar em consideração a situação fiscal do governo federal, Estados e municípios

■ O salário dos empregados domésticos vai seguir o mesmo reajuste do servidor público

■ Ao se aposentar, o trabalhador da iniciativa privada terá o mesmo reajuste do servidor público

FOLHA
mínimo regional

PRIMEIRA PAGINA

INFORMATIVO
DIÁRIO

6/2/92



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Papel para informação, rubricado como folha nº

15

do processo nº 142 de 19 97 14 03 97 (a)

Ao Senhor Assessor Chefe,
Sobre o assunto, consta:
Em 14-03-97
PL. 722/96

ADELINA CICONE
Reg. 100.406
ATM

A Com. de Const. e Justiça

14, 03, 97

LUIZ AREIAS DE CARVALHO
Ass. Tecn. Leg. Chefe - A. T. M.

Recebido na Comissão de
Constituição e Justiça
Em 17 de 1997

Recebido na Comissão de
Constituição e Justiça
Em 17 de 1997

Recebido na Comissão de

Recebido na Comissão de

Recebido na Comissão de

Recebido na Comissão de

Presidente

SEGUE juntado nesta data, documento e papel para informação, rubricado

sob folha n.º 16

Em 03 de 04 de 97

(a)



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º 46 do proc
N.º 142
O Município

Exmo. Sr. Presidente da Câmara Municipal de São Paulo

Senhor Presidente:

Solicito a V. Exa. que encaminhe ao Executivo pedido de informação para saber se a via pública, mencionada no projeto de lei nº 142/97, de autoria do Nobre Vereador José Silva Amorim:

1º - é bem público?

2º - é oficial e possui número de CADLOG?

3º - A denominação proposta (JOAQUIM DOS SANTOS ANDRADE) constitui homonímia?

4º - A descrição e a localização da via no projeto estão corretas e são suficientes para a sua perfeita identificação?

5º - A classificação quanto ao tipo (RUA) está correta, tendo em vista as disposições do Decreto nº 27568/88?

Esclareço que tais informações são necessárias ao seguro pronunciamento desta Comissão no projeto de lei nº 142/97 e saliento a importância de se enviar, junto ao ofício de praxe, cópia do projeto e da folha deste pedido.

Sala da Comissão de Justiça, 01/04/97

Wadih Mutran
WADIH MUTRAN
PRESIDENTE

DEFIRO

03/04
Presidente

A LEG. 3
Em. 04/03/97

W

ORLANDO KOCI MENDES
AUXILIAR LEGISLATIVO

RECEBIDO EM LEG. 3
03/04/97. 12:30L
Maná Liza

Sra. Soraia,

Preparar ofício solicitando informações ao
Executivo.

03.04.97

M
MARGARETE LUNES DA SILVA
Chefe de Seção Técnica III
Substituto

Sra. Chefe,

Preparado o ofício conforme despacho de V.Sa.

04.04.97

S
SORAIA LÚCIA FERREIRA BARBOSA
Assistente de Chefe Técnica

SEGUE juntado nesta data
documento a papel de informação
rubricado sob folha no. 172197
Em 114 104 197

S



Folha n.º 17	do proc.
N.º 142	de 19 97
O funcionário	

Câmara Municipal de São Paulo

São Paulo, 04 de abril de 1997.

18 - OF-LEG3
OFICIO N.0051/1997

Senhor Prefeito.

Em atenção ao requerido pela Douta Comissão de Constituição e Justiça, e nos termos do art. 68 do Regimento Interno, encaminho a Vossa Excelência cópia do Projeto de Lei nº 142/97 de autoria do Vereador José Silva Amorim - que altera a denominação da Rua Agassiz para Rua Joaquim dos Santos Andrade, solicitando-lhe se digne determinar providências no sentido que nos envie subsídios para que a referida comissão possa emitir parecer a respeito.

Valho-me da oportunidade para renovar a Vossa Excelência os meus protestos de elevado apreço e distinta consideração.


NELO RODOLFO
Presidente

Anexo: cópia xerográfica do P.L. nº 142/97 de fl. 01, e do despacho da comissão solicitante de fls. 16.

A Sua Excelência o Senhor
Doutor Celso Roberto Pitta
Digníssimo Prefeito do Município de São Paulo.

SLF.



MEMORANDO

CÂMARA MUNICIPAL

Folha n.º 18	do proc. 142/97
CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO	
O funcionário	

São Paulo, 04 de abril de 1997

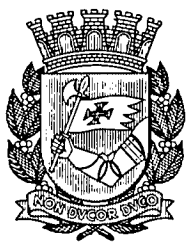
Recebi ofício Leg.3 nº 051/97 , de
04-04-97 , solicitando ao Executivo informações referentes
ao Projeto de Lei nº 142/97 , de autoria do Vereador José
Silva Amorim.

Anexo: xerox do PL 142/97 e do despacho da comissão
solicitante.

RECEBI EM:

8 / 4 / 97

Elaine C. Pinha
Elaine C. Pinha
Oficial de Gabinete
SGM/ATL



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Papel para informação, rubricado como folha n.º 197

do processo n.º 142 de 19 97; 14, 04, 97 (a)

À Douta Comissão de
Constituição e Justiça
Em, 12, 04, 97

MARGARETE NUNES DA SILVA
Chefe de Seção Técnica III
Substituto

Recebido na Comissão de
Constituição e Justiça
Em 15/04/97 às 12:00 hs



ORLANDO KOCI MENDES
AUXILIAR LEGISLATIVO

A ATM, A PEDIDO.

14.05.97



Marlene S. de Oliveira
Secretária

SEGUE juntado nesta data, documento e papel para informação, rubricado

sob folha nº

Em/...../.....

(a)



Prefeitura do Município de São Paulo

São Paulo, 16 de maio de 1997

GABINETE DO PREFEITO

Ofício A. J. L. n.º

085/97

15 - DOCREC
15-0067/1997

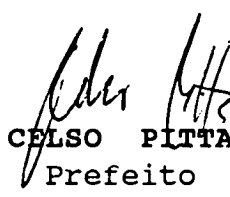
Folha n.º 20 do proc.
N.º 142 de 19 97
O funcionário

16.05.97
17:05

Senhor Presidente

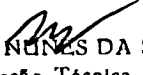
Tenho a honra de encaminhar a Vossa Excelência, junto ao presente, cópias das informações prestadas pelas Unidades competentes desta Prefeitura, relativas aos Projetos de Lei constantes da relação anexa.

Aproveito a oportunidade para reiterar a Vossa Excelência os protestos de minha alta consideração.


CELSON PITA
Prefeito

A Sua Excelência o Senhor Doutor Nello Rodolpho
Digníssimo Presidente da Câmara Municipal de São Paulo
LMBN/fsc

A Douta Comissão de
Constituição e Justiça
Em, 20/05/97


MARGARETE NUNES DA SILVA
Chefe de Seção Técnica III
Substituto

Recebido na Comissão de
Constituição e Justiça
Em 20/5/97 às _____ hs.

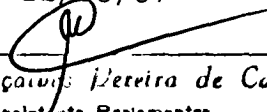

Rejane Gonçalves Pereira de Carvalho
Assistente Parlamentar

À

ATM - Sr. Assessor Chefe,

Solicito seja anexada as informações, vinda
do Executivo, referentes ao PL nº 142/97, enviada
à ATM, a pedido.

22/05/97


Rejane Gonçalves Pereira de Carvalho
Assistente Parlamentar



Folha n.º	21	do proc.
N.º		de 19
O funcionário	[assinatura]	

CÓPIAS DAS INFORMAÇÕES RELATIVAS AO PROJETO DE LEI
Nº 142/97, REFERENTE AO OFÍCIO Nº 18/LEG.3/0051/97, REMETIDO À
CÂMARA MUNICIPAL COM O OFÍCIO A.T.L. Nº 065/97.



Folha n.º 22 do proc.
N.º _____ de 19 ____
O funcionário

PREFEITURA DO MUNICIPIO DE SAO PAULO

folha de informacao n. 7

do. proc. n. 14.20.000-7 em 22/04/97. (a)

ROSA MIRANDA

CASE

CASE G
Sr. Diretor

INFORMACOES SOBRE O PL : .142/97 MEMO ATL : .357/97 AMORIM

A) DADOS SOBRE O LEITO DO LOGRADOURO

OFICIAL : SIM LEGISLACAO : AA/ .972/16 CODLOG : 00.306-9

B) DADOS SOBRE A DENOMINACAO ATUAL

NOME ATUAL : RUA AGASSIZ

DENOMINACAO OFICIAL : SIM LEGISLACAO : AA/ .972/16

HOMONIMIA : NAO

C) DADOS SOBRE O NOME PROPOSTO

NOME PROPOSTO : RUA JOAQUIM DOS SANTOS ANDRADE

HOMONIMIA : NAO

D) DADOS TECNICOS :

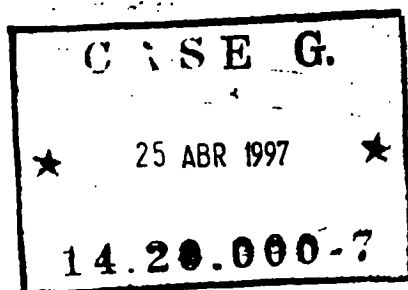
SUFICIENTES, CARACTERIZACAO CORRETA

E) OBSERVACOES :

TRATA-SE DE ALTERACAO NAO PREVISTA NAS LEIS 8.776/78, 10.903/90 E 11.419/93.

22/04/97

ALFREDO ~~1835~~ MANCUSO
DIRETOR DE DIVISA TECNICA
CASE-4





Folha n.º 23 do proc.
N.º _____ de 19 ____
O funcionário

PREFEITURA DO MUNICIPIO DE SÃO PAULO

Folha de Informação n.º -08-

do Processo n.º. 59.000.826-97829

em 29/04/97 (a)

MARLENE KODAMA G. SILVA
Of. Adm. Geral III
CASE 01

INTERESSADO : SGM/ATL.

ASSUNTO : Projeto de Lei n.º. 142/97.

INFORMAÇÃO : 177/CASE-G/97.

SEHAB-G/ATAJ

Chefia de Assessoria

Com as informações prestadas por CASE-4 as fls.
retro, propomos o encaminhamento do presente à SGM/ATL.

30/04/97

EMBO. JOSE ANTONIO VAZ SAMPAIO
Diretor de ~~Assessoria~~
CASE G/SGM

SEHAB-G
30 04 97
ENTRADO
<u> </u>

ataj 2/5/97

~~Antif~~



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

Folha de informação nº 09

do Processo.nº 59-000.826-97*29 em 06/05/97

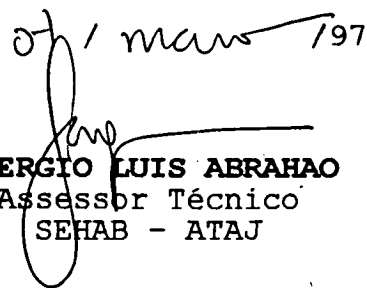
(a)
REGINA MOTA JUNIOR
Ass. Técnico Administrativo
SEHAB

INTERESSADO: SGM/ATL

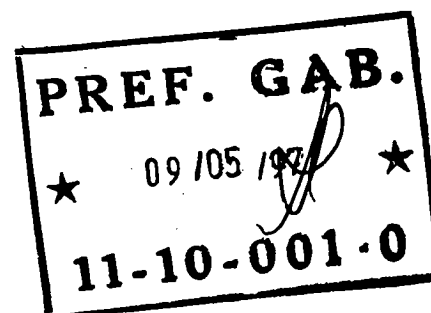
ASSUNTO: Projeto de Lei nº 142/97

SGM - ATL
Senhora Assessora Chefe

De ordem da Chefia desta ATAJ,
fazemos voltar o presente com o pronunciamento de CASE, sobre
o Projeto de Lei nº 142/97.

07 / maio / 1997

Arq SERGIO LUIS ABRAHAO
Assessor Técnico
SEHAB - ATAJ

SLA/scp...





Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º 25 do proc.
n.º _____ de 1997

PARECER CONJUNTO DAS COMISSÕES REUNIDAS DE CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA; POLÍTICA URBANA, METROPOLITANA E MEIO AMBIENTE; EDUCAÇÃO, CULTURA E ESPORTES E FINANÇAS E ORÇAMENTO SOBRE O PROJETO DE LEI Nº 142/97.

De autoria do nobre Vereador José Silva Amorim, o Projeto visa alterar a denominação da Rua Agassiz para Rua Joaquim dos Santos Andrade.

A matéria ampara-se no artigo 13, incisos I e XVII, da Lei Orgânica do Município.

Pela Legalidade.

Quanto ao mérito, somos favoráveis à propositura, por homenagear um cidadão que tanto lutou pelo fortalecimento de uma das maiores entidades de classe do nosso país.

Quanto ao aspecto financeiro, nada temos a opor.

Sala das Comissões Reunidas, em

COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA

MUTRAN
TATTO
NOMURA
MENTOR
BEJNO

ESTIMA
MAELI
Mª HELENA
CURIATI

COMISSÃO DE POLÍTICA URBANA, METROPOL. E MEIO AMBIENTE

ALDAÍZA
MENESHINI
ANA MARTINS
DISSEI

TABA
SOLART
TRIPOLI

COMISSÃO DE EDUCAÇÃO, CULTURA E ESPORTES

COSME
PIERRE
MIGUEL

IZAR
ANA QUADROS

COMISSÃO DE FINANÇAS E ORÇAMENTO

100 JI

DITO SAUM
ZEÍ ÍNDIO
ZEÍ EDUARDO
HANNA
VISCOME

CÓPIA DE
13 MAR 1997
416/974

ITALO
LÍDIA
VATAUÇO
DALTON
H. PACHECO



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
-TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 26 do proc.
n.º de 19

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
18	3	Vianna	12ª SE	13.5.97		

OPERADOR	REVISOR	CADERNO	DISK

57. PL 142/97, do Vereador Amorim (PTB)

Altera denominação da Rua Agassiz para Rua Joaquim dos Santos
Andrade.

Fase da discussão: 1ª

Aprovação mediante voto favorável da maioria absoluta dos mem-
bros da Câmara.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 27 do proc.
n.º 19
19 97

RODÍZIO	FOLHA	TAQUÍGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE	
18	4	Vianna	12ª SE	13.5.97			
ERADOR		REVISOR			CADERNO		DISK

O SR. PRESIDENTE (Nelo Rodolfo - PPB) -

Não há oradores inscritos; está encerrada a discussão. A votos.
Os Srs. Vereadores favoráveis, permaneçam como estão; os contrá-
rios, ou aqueles que desejarem verificação nominal de votação,
manifestem-se agora. (Pausa) E Está aprovado.

Passemos ao item 58.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 28
a. de

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTER
17	5	Denise	13ª Extra	15.5.97		

OPERADOR	REVISOR	CADERNO	DISK

ITEM 54-PL 142/97, do Vereador Amorim (PTB)

Altera denominação da Rua Agassiz para Rua Joaquim dos Santos Andrade.

Fase da discussão: 2ª

Aprovação mediante voto favorável da maioria absoluta dos membros da Câmara:



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

—TAQUIGRAFIA—

Folha n.º 29 do proc.
19

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
17	6	Denise	13ª Extra.	15.5.97		

OPERADOR	REVISOR	CADERNO	DISK

O SR. PRESIDENTE (Nelo Rodolfo - PPB) - Não há orado-

res inscritos; está encerrada a discussão. A votos. Os Srs. Vereadores favoráveis permaneçam como estão; os contrários ou aqueles que desejarem verificação nominal de votação, manifestem-se agora. (Pausa)

(Pausa)

Está aprovado o item 54.

Vamos passar ao item seguinte.

Item 55x..... Luiz Carlos



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Papel para informação, rubricado como folha n°

do processo n°

01.142

de 19

97

(a)

-30-
936

À LEG.3 - Sra. Chefe:

O presente projeto foi aprovado em 2a. discussão e votação na 13ª Sessão Extraordinária de 15 de Maio do corrente, estando em condições de ser enviado à sanção.

16.05.97

LUIZ AREIAS DE CARVALHO
Assessor Técn. Legislativo - Chefe ATM

RECEBIDO EM LEG. 3
06/06/97
15:45 8

Sr. Cristino,

Preparar ofício encaminhando cópia autêntica ao Executivo, preparar carta de lei e registro.

19/05/97

MARGARET LUNES DA SILVA
Chefe de Seção Técnica III
Substituto

Sra. Chefe,

Preparados os documentos conforme despacho de V.Sa.

19/05/97

José Cristino Souza Santos
Oficial Legislativo

SEGUE... *m* ... juntado... *o* ... nesta data, *o* ... documento... *o* ... e papel para informação, rubricado... *o* ...

sob folha... *o* ... nº 31 a 35 ...

Em 16 06 94

(a) *o*

João Cristino Souza Santos
Oficial Legista



Folha nº. 31	do proc.
n.º 142	da 1997

Câmara Municipal de São Paulo

São Paulo, 21 de maio de 1997.

18 - OF-LEG3
OFICIO N.0278/1997

Senhor Prefeito.

Encaminho a Vossa Excelência cópia autêntica da lei decretada pela Câmara em sessão de 15 de maio do corrente, relativa ao Projeto de Lei nº 142/97, de autoria do Vereador José Amorim - que altera a denominação da Rua Agassiz para Rua Joaquim dos Santos Andrade.

Valho-me da oportunidade para renovar a Vossa Excelência os meus protestos de elevado apreço e distinta consideração.


NELO RODOLFO
Presidente

A Sua Excelência o Senhor
Doutor Celso Roberto Pitta
Digníssimo Prefeito do Município de São Paulo.



18 - OF-LEG3
OFICIO N.0278/1997

Folha n°. 32 do proc.
n°. 142 da 1997

Câmara Municipal de São Paulo

-----Cópia autêntica. LEI DECRETADA NA SESSÃO DE 15 DE MAIO DE 1997. Cópia extraída de fls. nº 1 do Processo. (PROJETO DE LEI Nº 142/97). Altera a denominação da Rua Agassiz para Rua Joaquim dos Santos Andrade. A CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO decreta: Art. 1º - Fica denominado de "Rua Joaquim dos Santos Andrade" o logradouro público com o nome de rua Agassiz, com ponto inicial na rua dos Carmelitas e término na rua do Carmo, Distrito da Sé. Art. 2º - As despesas com a execução desta lei correrão por conta das dotações orçamentárias próprias, suplementadas se necessário. Art. 3º - Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário. Eu, José Cristino Souza Santos, Oficial Legislativo, padrão "QPA-9-B" extraí a presente cópia fielmente de fls. do livro competente nº 49 e digitei. Eu, ZUZASSATO, Oficial Legislativo, padrão "QPA-9-B" a conferi. São Paulo, 19 de maio de 1997. Chefe da Seção Técnica de Preparo e Registro de Documentos Legislativos, MARGARETE PINES DA SILVA, Chefe do Serviço Técnico III Visto, LEILA XAVIER MACHADO Diretora do Departamento dos Serviços Legislativos da Câmara Municipal de São Paulo. -

aa) Nelo Rodolfo, Milton Leite da Silva, Vicente Viscome, Henrique Pacheco, Antonio de Paiva Monteiro Filho, Antonio Goulart, Carlos A. Pletz Neder.

M



Folha nº.	33	do proc.
nº.	142	do 1997

Câmara Municipal de São Paulo

LEI Nº DE DE 1997.

Altera a denominação da
Rua Agassiz para Rua
Joaquim dos Santos
Andrade.

Faço saber que a Câmara, em sessão de 15 de maio de 1997, decretou a seguinte lei:

Art. 1º - Fica denominado de "Rua Joaquim dos Santos Andrade" o logradouro público com o nome de rua Agassiz, com ponto inicial na rua dos Carmelitas e término na rua do Carmo, Distrito da Sé.

Art. 2º - As despesas com a execução desta lei correrão por conta das dotações orçamentárias próprias, suplementadas se necessário.

Art. 3º - Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Câmara Municipal de São Paulo, 20 de maio de 1997.

O Presidente,



MEMORANDO

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Folha nº.	34	do proc.
nº.	142	do 1997

São Paulo, 21 de maio de 19 97.

Recebi ofício DT.7/Leg.3 nº **278** , de **21/05/97** , encaminhando ao Executivo cópia autêntica de lei decretada pela Câmara, relativa ao Projeto de Lei nº **142/97** , de autoria **do Ver. José Silva Amorim**.

Anexo:

Recebi em 27/5/97
LILIAN DE LIMA BARBOSA
Aux. Técn. Adm.
R.F. 536.965.7.00



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Papel para informação, rubricado como folha nº 2536

do processo nº 142 de 1997 16/06/97 (a) 2

José Cristino Souza Santos
Oficial Legislativo

LEI Nº 12.375 , DE 13 DE JUNHO DE 1997
(Projeto de Lei Nº 142/97, do Vereador José Amorim)

Altera a denominação da Rua Agassiz para
Rua Joaquim dos Santos Andrade.

CELSO PITTA, Prefeito do Município de São Paulo, usando
das atribuições que lhe são conferidas por lei.
Faz saber que a Câmara Municipal, em sessão de 15 de
maio de 1997, decretou e eu promulgo a seguinte lei:

Art. 1º - Fica denominado de "Rua Joaquim
dos Santos Andrade", o logradouro público com o nome de
Rua Agassiz, com ponto inicial na rua dos Carmelitas e
término na rua do Carmo, Distrito da Sé.

Art. 2º - As despesas com a execução
desta lei correrão por conta das dotações orçamentárias
próprias, suplementadas se necessário.

Art. 3º - Esta lei entrará em vigor na
data de sua publicação, revogadas as disposições em con-
trário.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO, aos 13 de junho
de 1997, 444ª da fundação de São Paulo.

CELSO PITTA, PREFEITO

EDVALDO FERREIRA DE BRITO, Secretário dos Negócios Juri-
dicos

JOSÉ ANTONIO DE FREITAS, Secretário das Finanças
LAIR ALBERTO SOARES KRAENBUHL, Secretário da Habitação
e Desenvolvimento Urbano

Publicada na Secretaria do Governo Municipal, em 13 de
junho de 1997.

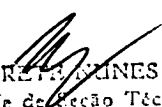
EDVALDO ALVES DA SILVA, Secretário do Governo Municipal

Publicado no	14	06	97
de	04	01	
página	04	01	
Conteúdo:	W		

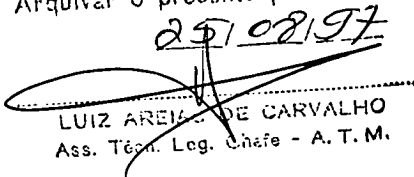
À ATM,

Para as devidas providências e posterior arquivamento.

16/06/97


MARGARET NUNES DA SILVA
Chefe da Seção Técnica III
Substituto

Ao DT. 94 - Sra. Chefe:
Arquivar o presente processo.

25/08/97

LUIZ AREIAS DE CARVALHO
Ass. Téc. Leg. Chefe - A. T. M.

Obs: Buas fls. n.º 12
DT. 94 em 27/8/97


ALEXANDRE COELHO RIBEIRO
Assistente Técnico de Direção I

DEPARTAMENTO
DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMÁTICA
SEÇÃO TÉCNICA DE ARQUIVO

Proc. encerrado c/ 36 fls.

Arquivo em 27/08/97

O ~~FABRIZIO~~ ALEXANDRE COELHO RIBEIRO
Assistente Técnico de Direção I

S E G U E juntado nesta data, documento e papel para Informação, rubricado

sob folha nº

Em/...../.....

(a)